

O ALMANACK CORUMBAENSE: REGISTRO LITERÁRIO DO SÉCULO XIX

Luciene Cristina Paredes Müller (UFPA)

paredesmullerluciene@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

nataniel@uems.br

RESUMO

O *Almanack Corumbaense*, publicado em Corumbá, estratégica cidade no atual Mato Grosso do Sul, é um valioso acervo literário e cultural proveniente do Brasil oitocentista. Exibindo matriz comum aos almanaques, gênero que unia utilitarismo de informações – previsão do tempo, calendários – com teor cultural, o periódico transcendeu ao pragmatismo e abrigou produções literárias, crônicas e especulações locais, convertendo-se em veículo de comunicação regional. O período condicionante da cidade foi o século XIX. Corumbá era um importante porto fluvial a poucos quilômetros da fronteira com o Paraguai, palco de eventos como a Guerra da Tríplice Aliança entre 1864 e 1870. O *Almanack* também refletiu essa geografia e geopolítica ao narrar tensões e intercâmbios culturais locais, ao mesmo tempo que funcionava como plataforma de lançamento para autores publicarem poesias, contos e ensaios. Por isso, o *Almanack Corumbaense* é um artefato histórico essencial para compreender a dinâmica cultural de regiões interiores no século XIX, oferecendo uma contranarrativa aos registros das metrópoles. Sua existência ilustra o esforço de comunidades fora dos grandes centros em afirmar sua identidade por meio da escrita, consolidando-se como repositório literário e símbolo de resistência e autonomia cultural em um período marcado por centralismos. No entanto, o que nos chama a atenção em relação a sua publicação é que há registro de apenas uma, por esse motivo, a presente análise busca respostas quanto à recepção e aceitação por parte de seus leitores e um estudo sobre o editor desta importante obra.

Palavras-chave:

Almanack corumbaense. Brasil oitocentista. Registro histórico.

ABSTRACT

The *Almanack Corumbaense*, published in Corumbá, a strategic city in what is now Mato Grosso do Sul, is a valuable literary and cultural collection from nineteenth-century Brazil. Exhibiting a common matrix of almanacs, a genre that combined utilitarian information – weather forecasts, calendars – with cultural content, the periodical transcended pragmatism and housed literary productions, chronicles and local speculations, becoming a vehicle for regional communication. The city's defining period was the 19th century. Corumbá was an important river port just a few kilometers from the border with Paraguay, the scene of events such as the War of the Triple Alliance between 1864 and 1870. The *Almanack* also reflected this geography and geopolitics by narrating local tensions and cultural exchanges, while also functioning as a launchpad for authors to publish poems, short stories and essays. Therefore, the *Almanack Corumbaense* is an essential historical artifact for understanding the cultural dynamics of inland regions in the 19th century, offering a counter-narrative to the records of the metropolises. Its existence illustrates the efforts of communities outside the major centers to assert their identity through writing, consolidating itself as a literary repository and symbol of

resistance and cultural autonomy in a period marked by centralisms. However, what draws our attention in relation to its publication is that there is a record of only one. For this reason, the present analysis seeks answers regarding the reception and acceptance by its readers and a study of the editor of this important work.

Keywords:

Almanack Corumbaense. Nineteenth-century Brazil. Historical record.

1. Introdução

O *Almanack Corumbaense* foi editado em 31 de dezembro de 1898, mas sua publicação ocorreu no ano posterior, em 1899, teve como editor e organizador Ricardo D'Elia. É composto de 115 páginas e há registro de apenas uma publicação, na cidade de Corumbá, no Mato Grosso.

Trazia em seu contexto informações úteis à população corumbaense e à região de Mato Grosso, como propagandas das riquezas naturais do Estado, sobre o comércio, as farmácias e os remédios milagrosos, as indústrias da cidade e, também, publicações de poesias, sobre a terra brasileira e a mulher, de autores reconhecidos em nossos dias atuais, mas que, na época estudada não tinham o reconhecimento merecido pela comunidade de escritores.

O século XIX foi um início de uma nova era, com a imprensa fazendo parte do contexto nacional e com o objetivo de levar a leitura aos mais longínquos lugares, editores como Felix Ferreira & CIA fizeram uma promessa no *Almanak Laemmert* (1875) de levar a Biblioteca para todos, com a publicação de romances, contos, poesias, ciência popular, seguindo essa finalidade, os almanaques fizeram parte desse universo, e não obstante, o *Almanack Corumbaense* assim nos foi apresentado.

Abaixo temos o mapa do Brasil com a localização da cidade de Corumbá, que atualmente pertence ao estado do Mato do Sul. Observa-se que a província no século XIX encontrava-se distante da Corte. A imprensa destaca-se no período com a circulação de jornais, livros e almanaques, pois o interesse dos leitores vai além de simples informações, o gosto pela literatura cresce e ganha cada vez mais adeptos.



Fonte: https://mapas.com.br/brasil/mato-grosso-do-sul/corumba#google_vignette.



Fonte: <https://bn1.com.br/noticias/historia-da-imprensa-corumbaense-no-seculo-xix/>.

Temos acima uma imagem que retrata a cidade de Corumbá no século XIX, mais precisamente, o porto, por onde chegavam mercadorias e muito material de leitura.

2. *Noção de almanaque*

O almanaque foi pensado, primeiramente, como um gênero de publicação anual, que reunia um calendário em que se destacavam as fases da lua, os eclipses, as previsões astronômicas e variadas reportagens como a literatura (CÂMARA, 2009).

Os almanaques encontraram popularidade em meados do século XIX. Eles modificaram-se e adequaram-se como meio de comunicação para atender as exigências de seus leitores, que eram, em sua maioria, a população rural e da periferia das cidades. Com o passar dos anos os almanaques começaram a atingir as classes burguesas; e seu conteúdo foi modificado passando a contar com assuntos políticos, religiosos e outros interesses específicos da época.

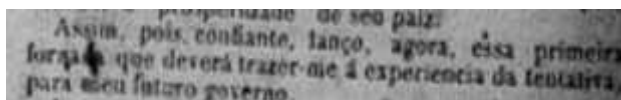
Houve a necessidade de adequar-se ao estilo dos leitores, pois a popularização da leitura, principalmente da literatura, acabou modificando os almanaques. Nesse sentido, Eagleton salienta que

O escritor pode não pensar em um determinado tipo de leitor, pode ser soberanamente indiferente a quem vai ler sua obra, mas um certo tipo de leitor já está implícito no próprio ato de escrever, funcionando como uma estrutura interna do texto. (Eagleton, 2003, p. 115)

Observa-se que o escrever procura pensar sua obra sempre com um objetivo, alcançar o maior número de público, e por consequência, a venda de seus títulos, que eram apresentados nos jornais e almanaques.

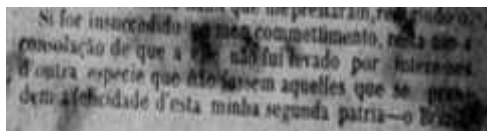
3. O objetivo de Ricardo D'Élia ao publicar o Almanack

Ao analisarmos a estruturação do *Almanack Corumbaense*, nas páginas iniciais, Ricardo D'Élia exemplifica um de seus motivos sobre a edição desse veículo de informação. Abaixo, damos destaque a um trecho que fica clara a sua ideia.



(“Assim, pois, confiante, lanço, agora, essa primeira fornada que deverá trazer-me à experiência da tentativa para meu futuro governo”.)

Percebe-se claramente no trecho acima que D'Élia almejava o governo, a vida política, o almanaque seria um ponto de partida para ele se tornar conhecido pela população corumbaense, pois buscava experiência para o cargo almejado, além de ser médico, era editor. Contou com suas experiências para compor e estruturar cada seção.



(“Si for insuccedido por meu commettimento, resta-me a consolação de que a este não fui levado por interesses d’outra espécie que não fossem aquelles que se prendem a felicidade d’esta minha segunda pátria – o Brazil”.)

O almanaque em si cumpriu o seu objetivo, pois, de acordo com Sartre (1948) “uma obra nunca é apenas um fato “exterior a ela, uma questão continental de resenhas e vendas nas livrarias (Eagleton, 2003, p. 115). O

texto foi distribuído de maneira que o leitor pudesse buscar informações das mais diversas faces, dentre elas temos a seção da literatura com poesias, alguns trechos de romances, tornando-o mais leve, sensível e atingindo um público mais amplo e seletivo, infelizmente, D'Élia não obteve êxito quanto à vida política. Poderíamos afirmar que ele se desse continuidade ao seu projeto de escrita poderia ter tido mais sucesso, pois

Todo texto literário é construído a partir de um certo sentimento em relação ao seu público potencial, e inclui uma imagem daqueles a quem se destina: toda obra encerra em si mesmo aquilo que Iser chama de um “leitor implícito”; inclui em todas as suas atitudes o tipo de público que prevê. O “consumo, tanto na produção literária como em qualquer outra, é parte do processo de produção. (Eagleton, 2003, p. 115)

O autor do *Almanack Corumbaense* teve essa visão como editor, procurou elaborar as partes de maneira que atendesse todas as exigências do mais variado tipo de leitor. Na parte da literatura, nos apresentou autores que se destacavam na Corte, apresentou à população poemas e contos que eram lidos pela classe burguesa do século XIX. Tão distante dos grandes centros, o leitor corumbaense teve a oportunidade de conhecer e ler o que era sucesso na época, como autores nacionais e europeus.

4. Quem foi Ricardo D'Élia?

Médico italiano que imigrou para a América na companhia de sua mulher Carlotta, a filha Maria, acompanhado de seu primo Leonardo Tarauto e sua mulher. Desde o início de sua viagem, ainda na Europa, D'Élia descreve o encontro com *pessoas provenientes de seu paese, colegas de profissão e antigas relações que também estão se deslocando*.

A família é recebida pelo parente Francesco Arcidiacono, em Buenos Aires. O médico vai para Assunção, onde fica trabalhando pelo período de seis meses. Decide partir para o Mato Grosso, pois, considerava-se insatisfeito pela pouca receptividade que tivera na sociedade local e pela competição com os outros médicos ali estabelecidos.

Em Corumbá, sabia da existência de um farmacêutico que estava doente, e que pouco tempo depois viria a falecer. Aproveitou a oportunidade para comprar a farmácia para o seu irmão de 16 anos, prático de farmácia, que viera recentemente da Itália. Durante sua estadia nessa cidade, D'Élia desenvolveu um soro que denominou de Licor scorza, como preventivo da doença conhecida por peste das cadeiras, uma epizootia que acometia os equinos da região.

5. A composição do almanack corumbaense

I – Nossa oferta

II – Vultos Mattogrossenses

IX – Notas sobre Corumbá

XI – Conte Pietro Antonelli, Ministro Plenitenziario d' Italia nel Brasile.

3 – Calendário – Janeiro.

5 – Março

8 – Abril

10 – Fevereiro

13 – Maio

17 – Junho

20 – Julho

29 – Agosto

30 – Setembro

31 – Outubro

33 – Novembro

36 – Dezembro

● Intercalando entre os meses temos propagandas e literatura (poemas, contos, anedotas).

44 a 46 – Calendario Chronologia

48 – Governadores dos estados





“Lira dos vinte anos” (1853).

Algumas páginas do *Almanack Corumbaense* estão destacadas acima, para exemplificar suas partes, entre elas foi selecionada uma página com o poema *Anjos do Mar*, do livro *Lira dos Vinte Anos*, de 1853, do autor Álvaro de Azevedo.

6. Considerações finais

O *Almanack Corumbaense* é um documento que nos leva a muitas análises, importante instrumento de comunicação para a cidade do distante estado do Mato Grosso, proporcionou a sua população, no final do século XIX, a leitura de poemas entre outras informações. Nosso foco, neste artigo, foi relatar, brevemente, que além de informações e propagandas, o editor D’Élia foi cuidadoso ao tratar da literatura, pois naquele período era o que chamava a atenção da burguesia para a venda de impressos.

Não podemos afirmar aqui que se houvesse uma segunda edição, como seria a receptividade dos leitores, pois o editor abandonou tal ideia, ao focar na carreira política, o que não aconteceu de fato.

Portanto, um documento como esse, com valor histórico e cultural, merece ser pesquisado nas mais diversas áreas, por meio dele podemos compreender como foi a imprensa, as primeiras publicações, o gosto dos leitores e a vida cotidiana de uma comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *Princípios de Linguística Geral: como introdução aos estudos superiores da língua portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1974.

D'ELIA, Ricardo. *Almanack Corumbaense*. 1. ed. Corumbá-MS, 1898.

SIDNEY, Marques Vera Regina Beltrão; SAMPAIO, Gabriela dos Reis; GALVÃO SOBRINHO, Carlos R. EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura*: uma introdução. Trad. de Waltensir Dutra; (revisão da tradução João Azenha Jr). 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PAREDES MÜLLER, L. C. *A ortografia do século XIX com base no Almanack Corumbaense*: um estudo na perspectiva da Historiografia Linguística. 1. ed. Republic of Moldova: Novas Edições Acadêmicas, 2017. v. 1. 100p.

SCHWARTSMAN, Leonor Carolina Baptista. *Entre a mobilidade e as inovações*: a presença de médicos italianos no Rio Grande do Sul (1892-1938). Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PUC RG, 2013. *Disponível em*: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/5546/1/000452034-Texto%2BCompleto-0.pdf>.